

MEDIUNATO

C. E. DEUS, LUZ E VERDADE

APRIMORAMENTO MEDIÚNICO

1/DEZEMBRO.2007

Posições mediúnicas

Jorge Andrea dos Santos



Quando a energética espiritual alcança a faixa hominal, portanto, participando do processo de conscientização, muitos fatores de importância despontam, salientando-se, entre os mesmos, como o de maior interesse da vida social humana, a responsabilidade. Este fator estará sempre condicionado ao grau de evolução do homem. Quanto mais evoluído, maior a sua responsabilidade em face do processamento da vida; quanto menos evoluído, menor a responsabilidade pela ausência de conhecimentos e reduzido campo de experiências.

Quando a energética espiritual abandona a faixa fragmentária do psiquismo, característica do setor animal, tende a um processo de totalidade a refletir-se em percepção psíquica do conjunto, onde os mecanismos do raciocínio, mais bem arregimentados, são acompanhados pela inteligência e campos emocionais mais ajustados. Nesta fase, os fenômenos paranormais, já existentes desde o psiquismo fragmentário, mais bem se expressam pelo campo enriquecido da consciência.

Se observarmos o processo evolutivo do psiquismo em face aos fenômenos mediúnicos e naturalmente relacionando-os com uma maior sensibilidade do ser, teríamos, como degrau inicial, o chamado mediunismo; pelo exercício e adequado desenvolvimento caminharíamos para mais uma expressiva posição e que poderemos denominar, com Kardec, de mediunato.

No mediunismo teríamos uma faixa fenomênica bastante ampla, alcançando os parâmetros da escala animal. O animal não tem mediunidade, mas pode perceber inúmeros fenômenos paranormais inclusos na categoria do mediunismo; pode participar da vidência, audiência, etc, mas será incapaz de ser mediano de uma idéia, pelo seu psiquismo ainda fragmentário que não oferece condições intelecto-emocionais. Assim, a faixa fenomênica mais evoluída dos fatos paranormais, caminhando em estrutura psíquica mais adequada e quando exercitada nas trilhas de uma ética bem desenvolvida, estarão enquadradas nas vivências harmônicas da mediunidade, ou seja, do mediunato.

Diga-se, também que, na espécie humana, onde o psiquismo já apresenta condições de entendimento pela inteligência, muitos fenômenos mediúnicos, desordenados e sem alcance ético, devem ser enquadrados em simples mediunismo; isto é, o fenômeno se dá, porém com características ainda rústicas e sem comportamento ajustado, por não existir uma real compreensão dos seu alcance e finalidade.

Em tudo isso entra em jogo um fator de muita importância que é a

compreensão, pelo médium, das finalidades e razões do fenômeno mediúnico. Foi aí que a Doutrina Espírita teve capital influência quando muito bem situou toda a fenomenologia do psiquismo que se tem revelado em variadas angulações, às nossas percepções.

Assim, podemos falar em comportamento do médium onde múltiplos elementos poderão ser anotados: **a educação, o caráter, o tipo psicológico, o meio ambiente de trabalho, o orientador e o de maior importância que vem a ser da Doutrina Espírita.**

Diante desses fatos, com inúmeros parâmetros, podemos aquilatar a influência sobre a desenvoltura do fenômeno mediúnico que, quando ajustado, apresentará positividade em qualquer das trilhas seguidas. Quem já traz consigo a sensibilidade mediúnica, com variações e nuances de acordo com o biótipo psicológico e ampliadas nos exercícios calcados em bases morais condizentes com a ordem e a harmonia, é claro que irá apresentando, no dia-a-dia, uma autêntica conquista construtiva. De um simples vagido de mediunismo na espécie humana, pode-se alcançar, pelo ajustado trabalho, o mediunato; mediunato que traduz felicidade pelo dever cumprido. Em toda estrutura do processo mediúnico a ética de uma moral sadia assegura os alicerces de aquisições para o Espírito, representando, também, proposições liberatórias em todas as latitudes e, principalmente, nos casos de mediunidade de prova.

(continua)

Decálogo para médiuns

(André Luiz, in *Espírito da Verdade*, de Emmanuel/Chico Xavier e Waldo Vieira)



1 – Rende culto ao dever.

Não há fé construtiva onde falta respeito ao cumprimento das próprias obrigações.

2 – Trabalha espontaneamente.

A mediunidade é um arado divino que o óxido da preguiça enferruja e destrói.

3 – Não te creias maior ou menor.

Como as árvores frutíferas, espalhadas no solo, cada talento mediúnico tem a sua utilidade e a sua expressão.

4 – Não esperes recompensas no mundo.

As dádivas do Senhor, como sejam o fulgor das estrelas e a carícia da fonte, o lume da prece e a bênção da coragem, não têm preço na Terra.

5 – Não centralizes a ação.

Todos os companheiros são chamados a cooperar, no conjunto das boas obras, a fim de que se elejam à posição de escolhidos pelas tarefas mais altas.

6 – Não te encarceres na dúvida.

Todo bem, muito antes de externar-se por intermédio desse ou daquele intérprete da verdade, procede, originariamente, de Deus.

7 – Estuda sempre.

A luz do conhecimento armar-te-á o espírito contra as armadilhas da ignorância.

8 – Não te irrites.

Cultiva a caridade e a brandura, a compreensão e a tolerância, porque os mensageiros do amor encontram dificuldade enorme para se exprimirem com segurança através de um coração conservado em vinagre.

9 – Desculpa incessantemente.

O ácido da crítica não te piora a realidade, a praga do elogio não te altera o modo justo de ser, e, ainda mesmo que te categorizem à conta de misticador ou embusteiro, esquece a ofensa com que te espanquem o rosto, e, guardando o tesouro da consciência limpa, segue adiante, na certeza de que cada criatura percebe a vida do ponto de vista em que se coloca.

10 – Não temas perseguidores.

Lembra-te da humildade do Cristo e recorda que, ainda Ele, anjo em forma de homem, estava cercado de adversários gratuitos e de verdugos cruéis, quando escreveu na cruz, com suor e lágrimas, o divino poema da eterna ressurreição.

Posições mediúnicas (*final*)

Sem sombra de dúvida conclui-se que a fenomenologia mediúnica, com sua característica de espontaneidade, reflete-se sempre pelo seu próprio impulso; isto é, a mediunidade existe desde o início, em graus bem específicos a cada ser. Cabe ao médium melhorar com exercícios adequados, educação, elastecimento de fraternidade e tantos outros fatores positivos da vida, a estruturação do mecanismo. É como se a mediunidade para desenvolver-se em condignas posições, necessitasse do bem como combustível ideal.

Toda a estruturação do fenômeno mediúnico, em tese, se faz na zona perispiritual, zona em que a mensagem do Espírito

comunicante encontra conotações vibratórias com o receptor - o médium. Este, após processo elaborativo nas desconhecidas paragens do inconsciente (ou zona espiritual) transfere, sem conhecimento do mecanismo em apreço, para a zona consciente, o teor da comunicação ou mensagem, que será revelada de acordo com suas próprias condições psicológicas.

Podemos dizer que, por mais segura e ajustada seja uma mensagem, existirá sempre o “colorido” do médium. A máquina mediúnica, mesmo sem modificar o teor da mensagem, mostra a “impressão” metabolizada em seu arcabouço psicológico. Daí, a predileção por este ou aquele

médium que melhor possa traduzir o componente intelectual-emocional dos variados comunicantes.

Qualquer que seja a variedade de mediunidade que o sensível revele terá de ser sempre estruturada no trabalho fraterno e no ajustamento de propósitos, evolutivos, a fim de que uma rota possa ser percorrida com objetivação e finalidade. Ninguém poderá alcançar os degraus maiores e ideais da vida sem passar e vivenciar os degraus inferiores que lhe serviram de lastro e alicerces. É no trabalho condigno do dia-a-dia reservado a cada ser, que conseguiremos iluminar os nossos caminhos e melhor perceber os horizontes excelsos que nos aguardam.